PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.



Preços: (sem estampilha)

Anno, 33000 réis-Semestre, 13500 réis-Trimestre, 800 réis.

Anno, 33540 réis - Semestre, 13770 réis -

Trimestre, 935 reis.

Preços: (com estampilha)

Subscreve se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — l'ublicações de interesse particular, são pagas - Folha avulsa, 40 réis - Annuncios, 20 réis por linha - Correspondencia não franqueada, não sera' recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

NUMBER 254

## TERCA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1863

TERCEIRO ANNO

#### EXEDEDITION TO

Rogâmos aos srs. assignantes d'este jornal, cujas assignaturas se acham em débito, o obsequio de as mandarem satisfazer com a possivel brevidade, enviandonos a sua importancia em vales do correio, podendo deduzir nas quantias, que hajam de nos remetter, o seguro do correio.

#### AVEIRO

Retiramos d'este número o nosso principal artigo para podermos publicar no logar que merece o que o nosso amigo e patricio o sr. A. Pinheiro ha pouco enviou ao «Commercio do Porto»

#### Caminhos de ferro.

«São decorridos seis mezes que foi aberta á exploração publica a secção do caminho de ferro das Devezas a Estarreja, e não conseguiu ainda a impaciencia do publico que lhe fossem franqueados alguns kilometros mais, que estão considerados viaveis.

Não é facil aventar as razões que para isso teem concorrido. Primeiro foi accusado o governo, que se defenden com a companhia : accuson se depois a companhia, que, sem se desender claramente com o governo, deixou perceber que nem toda a culpa estava da sua parte.

- E' menos importante saber quem promove os obstaculos que embaraçam a abertura do caminho. Que seja e governo ou a companhia, pouco importa. O que importa, e o que é obvio, é que tanto a companhia como o governo tinham obrigação de empenhar-se para os remover.

Os fins para que se construem caminhos de ferro, a utilidade que levam em vista e que d'elles espera o paiz, a propria conveniencia da companhia, parece que aconselhavam que se fossem explorando á proporção que se apromptassem. Assim se tem procedido sempre. São esses os exemplos, mesmo entre nos.

Começar a utilisar o mais cedo possivel os fructos do capital que se despenden é um preceito da mais intuitiva economia. Quanto mais largo for o espaço percorido pelo caminho de ferro em exploração, maior deve suppor-se o lucro. E se a companhia não tem perdido com a exploração até Estarreja, é indubitavel que ganharia logo que a levasse mais longe.

Quanto aos beneficios que do caminho de ferro esperam as povoações que atravessa, quem não comprehende que muitos mais teria derramado, se mais se houvera adiantado? Reconhecida a extensão d'esses beneficios, o que não se comprehende é que haja razão plausivel para demorar o goso delles; o que parece absurdo é que se não tenha attendido ás reclamações do publico, que impaciente os aguarda.

Mas nem vale a pena demonstrar a necessidade e a conveniencia de não demorar a abertura do caminho de ferro logo que elle possa considerar-se nas condições de ser explorado. O que resta saber é se existem essas condições.

Levantaram-se suspeitas sobre a solidez de algumas obras de arte. D'onde procederam essas suspeitas não sabenios nós. Dos fiscaes do goverorigem. Porque as não verificam, pois? O que de As innumeraveis vantagens d'esta communi- respeitavel administrador chegou a tocar o delirio põe e dispõe das cousas públicas, e, infelismente,

pomol-o perfeitamente viavel. Mas se o não está, mais uma razão para que se examine.

a liantar a exploração, sem que o caminho esteja communicado com Lisboa, julgando poder conseguir que toda a linha esteja prompta no mez de maio. Diz-se que esta resolução consta do relato- | ção do caminho de ferro um grande numero de | lho. rio lido à assemblêa geral que ultimamente teve

logar em Lishoa. Concedendo que a promessa seja pontualmen- | pção com a ria d'esta cidade. te cumprida, o que já não é ponco, não vemos motivo rasoavel para similhante resolução. Não sabemos porque os povos de Estarreja a Coimbra hão de estar ainda cinco ou seis mezes, ouvindo todos os dias o silvo da locomotiva, sem poderem aproveitar-se das vantagens da viação accelerada. E' mais um estimulo para o seu descontentamento, que não póde, n'este caso, ser taxado de infundado.

Tem se allegado por parte da companhia a falta de material circulante. A allegação, em parte, pode ser admissivel. Parece-nos, porém que a companhia, com Boa vontade, teria feito mais, mesmo com o material de que dispõe. Para a exploração até Aveiro não precisava mais, e de pouco mais carecia talvez para o serviço provisocompensada a despeza a maior que poderia fazer com a conducção de mais duas machinas e algugumas carruagens com o acrescimo do rendimento em maior extensão da linha.

simo symptoma que o paiz se não commovesse á juvação das pessoas influentes da localidado. aproximação de tão poderoso agente do progresso e se não mostrasse avido de o utilisar.

Queriam, porventura, que as povoações vissem passar indifferentes a locomotiva, enja celeridade deve fazer desapparecer as distancias entre ellas, insufflar-llres vida nova e desenvolver todos os elementos da sua riqueza?

Cremos que a companhia devia até certo ponto transigir com essa impaciencia, e que o podia fazer sem inconveniente. Longe de tolher o transito nos carros e machinas de serviço, parece-nos que nada perderia em ser mais indulgente e facultal-o com melhor vontade -claro está, do modo compativel com as exigencias do serviço, e em quanto não quer ou não póde abrir ao publico o caminho que tem prompto.

Havemos de pugnar pela abertura do caminho de ferro á exploração, na parte que está prompta, e que actualmente é a parte mais-populosa e a mais interessante da linha do norte, e aquella que ha-de, sem contestação, anferir maiores van tagens da viação accelerada — a secção do Porto a Coimbra. Não descansaremos em quanto o não conseguirmos. Julgamos prestar d'este modo um valioso serviço ao paiz, e em especial ao commercio d'estas duas cidades e das pavoações interme-

A. D. Pinheiro e Silva.

Na visita com que ha dias se dignon honrar | s. exc. a. nheceu a conveniencia de se realisar uma idêa gum dos que affirma o «Campeão» para alcançar- do mesmo pessoal para a camara, porque isso que já ha tempo tiveram varias pessoas d'esta | mos a victoria, nas assemblêas d'Agueda e Val- | prova a opinião commum da boa gerencia nas cidade, mas que naufragon d'encontro às difficul- longo, nem tão pouco é crivel que os regedores, suas funcções. dades que se apresentaram quando se tractou de em que falla o mesmo jornal, se soccorressem ao dispôr as cousas para a levar á practica : que- | que assevera, afim de compellirem os eleitores a remos falar do projecto de communicar esta ci- votarem na lista da authoridade. O que sei, o ou querer enganar descaradamente o publico. no certamente devia ser. Não póde suppor-se que, dade com a estação do caminho de ferro por meio que posso affirmar sem receio de contradicção, é

mora a vinda d'essa commissão que deve exami- cação antolharam se ainda aos menos prespica- na semana immediata ao dia da eleição. Em de muitas particulares? nal-as em ultima instancia, e que ha tanto tem- zes, apenas se fixon o local da estação da via Aguada de Cima levantou-se em massa n'uma po, e com tão sollicita antecipação, foi nomeada? ferrea em Aveiro, e desde logo se deram n'esse das noites d'aquella semana todo o povo, e rom- do se é obrigado a votar em determinadas pessoas, Terão de ser reprovadas? Que o sejam quan- sentido alguns passos e se fizeram alguns esfor- peu em phreneticos vivas ao sr. Joaquim Al- ás vezes Deus sabe com que repugnancia? to autes. Vamos a proceder a reparação d'ellas. cos que ficaram infructuosos, mas que nem por | varo, fazendo os repercutir em todas as ruas, du-Nada de delongas. Não estejamos seis mezes a cui- isso devem ser motivo para se não fazerem novas | rante algumas horas.

tempo a suspeitar, para depois levarmos muitos tuguez podémos lograr que a via ferrea passasse não eleitores. gente remediar lhes os erros. du duza du estação ao centro da cidade, como já tos. A nossa presumpção é que as obras de que fizemos ver no antecedente número; mas ainda sado por dois grandes comboios e todos os dias portar mercadorias para esta cidade, não só da os carros de serviço o passam muitas vezes. Sup- estação, mas tambem das differentes povoações distanciadas d'aqui, hão de, ou nos engamos muito, auferir grandes vantagens uão só Aveiro, mas

ella podérem ligar-se commodamente.

Ora, nos não conhecemos meio mais com- d'esse partido. modo nem mais facil de communicar com a estapovoações convisinhas e mesmo distante d'Aveiro, do que abrir um esteiro que a ligue sem interru-

Ninguem desconhece o grande numero de povoações que são banhadas pela nossa ria e pelo Vouga que n'ella vem desaguar: pois todas ellas utilisarão tanto mais com a passagem da linha ferrea juncto a esta cidade, quanto maior facilidade tiverem em conduzirem embarcados á estação ou da estação, os generos que exportarem, on importarem das cidades on terras ligadas com Aveiro pela viação accelerada.

Que d'ahi hade provir necessariamente a Aveiro o augmento de importancia commercal, é cousa tão claramente intuitiva, que desnecessario nos parece demonstral-a; e sendo assim, releva por certo empregar os meios que se julgarem

aptos para conduzirem a esse fim. A' camara municipal apontamos este objecto, tim, em que descrevi tudo o que houve. rio até Coimbra. Figura-se-nos que lhe seria | que nos parece pelo menos tão momentoso como os mil projectos de melhoramentos que fez na occasião da eleição, e muitos dos quaes talvez já hoje lhe não lembrem. Ao corpo moral que tem a seu cargo promover o aperfeiçoamento de todas enthusiasmo, que fazia saltar a todos de contenta-Digamol-o com franqueza: a impaciencia do as condições locaes incumbe pôr os meios de le- mento. var a cabo o que ahi deixamos indicado, pedindo Do que deviam queixar-se todos é de que a mão para esse fim o auxilio do governo, se assim o lisarem seus desejos, estão celebrando o seu baque houvesse. A companhia principalmente. Seria pes- | julgar necessario, e procurando mesmo a coad- | mortal com as afflictivas lagrimas, que lhes saem em

Quando se tracta de melhoramentos de tanta importancia e tão reconhecida utilidade como o de que nos estamos occupando, nunca são de mais as diligencias que se empregam para os

effectuar.

Não desconvem por certo a Aveiro que se façam obras de mero recreio, mas o que primeiro que tudo importa é cuidar d'aquellas que podem concorrer para lhe augmentar a riqueza e prosperidade, e para lhe melhorar as condições commerciaes e economicas.

Havemos de voltar ao assumpto.

(COMMUNICADOS)

#### Momenagem á verdade

Não posso deixar passar desapercebidas as revoltantes falsidades, que o «Campeão» de quarta feira inseriu nas suas columnas a respeito do nosso triumpho eleitoral n'este concelho d'Agueda, triumpho livre e espontanco perante a urna, triumpho unicamente devido ás grandes sympathias, que a intelligencia, honra, rectidão e dignidade do melhor dos administradores, o sr. Joaquim Alvaro, sombe captar a todos os sens numerosos amigos, férvidos propugnadores do seu excellente | quando o vejo enganar, não posso ficar silencioso: regimen administrativo nos negocios a cargo de quero referir me a um communicado d'Alberga-

Não me consta que se empregasse meio al-

como é evidente, o sen decidido apoio ao sr. Joa- l mem havia-de sair eleito, mesmo que fosse nede Esgueira que mais se tem preoccupado o pu- sageiros que Aveiro ha de, segundo esperamos, quim Alvaro, e se os ribeiristas contavam ha mui- cessario que um secretario da mesa deitasse meia blico. Temol-o visto, todavia, resistir a provas, lucrar consideravelmente logo que se abra á ex- to com a sua vergonhosa derrota, como é certo, dusia de listas na urna, em vez d'uma, que tanto que devem authorisar-nos a suppor que é infun- ploração publica a linha ferrea do norte. Com o por verem que todas as fanfarrices do sr. João lhe é permittido. dada essa preoccupação. Ainda ha dias foi atraves- estabelecimento de muitos e faceis meios de trans- Ribeiro se tornavam inuteis e sem significação, e que todos os seus esforços eram repellidos com pode informar-se com pessoas visinhas d'elle, ou do indignação pelos eleitores, não pode ser admitti- antigo concelho da Bemposta, que ahi lhe dirão da a asserção campeonica; porque não é moral, em quanto a camara se empenhou durante a sua physica, nem metaphysicamente possivel violentar | presidencia, e de como se desempenhou, sem so-

Parece ser resolução da companhia não todas as terras de somenos importancia que com as consciencias, para as levar a apoiar um partido, quando ellas estão absolutamente do lado

N'este ultimo caso estava quasi todo o conce-

Assisti à assembléa d'Agnada de Cima d'esde o principio do processo eleitoral até á sua ultimação, e não vi nunca que se atacassem eleitores alguns, que estavam de guarda á urna, para os fazerem retirar, como diz o mesmo jornal.

E' uma falsidade tão revoltante, e tão infame, como as que teem propalado os despresiveis partidarios do despetismo contra o sr. Joaquim

Só quem está atolado no infeccionado atascadeiro da corrupção, pode, sem corar, dizer tão infames embustes.

O que é certo, e o que posso dizer, é que appareceu no dia da eleição á noite um grupo de cinco homens ribeiristas no adro da egreja, com máus intentos, segundo se suppôz; e que por isso um reforço de seis homens nosses se pôz logo em vigia, rondando toda a noite, como disse no folhe-

Com a chegada d'estes desappareceram os

Nada mais houve, a não ser uma votação compacta a favor da authoridade, e um grande

Mas estes homens na impossibilidade de reaborbotões dos olhos, para com este desafogo lhes ser menos pungente a raiva, que os ancêa; e por isso só mentem, e trapaceam.

Demais, a lista da authoridade, era tão superior á do sr. João Ribeiro, que não havia nin-

guem, que deixasse de votar n'ella. Desapparecei, calumniadores, que só fallaes a

linguagem da mentira. Tudo, absolutamente tudo o que dizeis, è falso; porque o nosso partido é o partido da moral, e todo o concelho, á excepção de dois on tres curruptos e perversos, como vós, está ligado a elle, e por isso tudo o que disserdes contra a maior regularidade, que se observou em todas as

assemblêas, é falsissimo. Por ultimo: violencias de toda a casta empregastes vós, como mais tarde heide demonstrar, chegando as vossas leonicas furias a fazer-vos tentar contra a vida dos srs. José Pedro, e Antonio dos Santos, ambos de Arrancada, com fouces e forcados de ferro, de que escaparam milagrosa-

Agueda, 5 dezembro de 1863.

A. F. de Campos.

Não costumo escrever para o publico, mas ria, inserto no n.º 251 do «Districto».

Diz o articulista que folga com a reeleição

Para dizer isto é necessario, ou não conhecer nada do que é o concelho d'Albergaria,

Não saberá o articulista que o concelho c a terem algum fundamento, derivassem de outra da via fluvial.

Como pode pois mostrar-se a opinião, quan-

dar que ellas estão más, para depois nos virem dizer que estão optimas, nem fiquemos por mais

N'esta multidão iam decrepitos, homens moo publico ver o que é a opinião commum n'este
cos, creanças, mulheres e raparigas, eleitores e
o publico ver o que é a opinião commum n'este mezes ainda a esperar que ellas se reformem. juncto a esta cidade, cumpre que façamos quanto E' tambem certo que os poucos ribeiristas, o sr. Pereira Pinto, elegen-se o sr. Pereira Pinto. Tudo isto é inconveniente e inepto. Se estão em nós couber para tirarmos d'esse beneficio todo vendo o aspecto que as coisas tinham tomado, dis- E porque quiz elle que fosse eleito o tal senhor? boas, devemos já utilisar-nos d'ellas; se estão o proveito possivel. Para isso convem que se consmás, averigue-se isso quanto antes, porque é ur- trua sem perda de tempo uma estrada que con- Ribeiro a perdia necessariamente por muitos vo- lheiros da Graciosa e Oliveira a isso obrigaram Ora, se todo o concelho tinha pronunciado, quer a anthoridade quizesse quer não, o ho-

Se o leitor quer saber quem é o sr. Pereira Pinto,

ram por bem não o eleger.

De alguns dos verendores, se não pode dizer-se outro tanto, porque nunca foram presidentes de camaras, pode-se com tudo affirmar que não lhe ficam atraz em pureza de consciencia; mas é necessario que se fique sabendo, que diz alguem que precisa d'esta gente na camara; porque com outra podia não se fazer tudo.

Este methodo não é man, e tem de mais a mais a vantagem de o deixarem continuar : se apparece algum empregado que não esteja disposto a annuir ás suas exigencias, já não é bom empregado; é preciso desacredital-o, fazer-lhe desfeitas, etc., até o pôr d'ali para fóra.

Aqui ha funccionarios que accumulam empregos incompativeis; mas a isso é necessario fechar o olhos, porque são ficis servidores; sujeitam-se, sem outra remuneração a ir quasi todos os dias d'aqui a Paus dar as novidades, e buscar

as ordens do seu senhor. do concelho; o sr. Sousa deixa passar muitos dias | tação, qual o recurso competente? sem apparecer no cartorio; é preciso portanto que se eleja um juiz ordinario, que consinta em tudo ou a appellação? isso, e mesmo é melhor viver assim n'uma aldêa, onde os choros dos orfãos, das viuvas, e de tantos miseraveis, não possam ter um echo; onde possam fazer-se quantas arbitrariedades possam servir para certos fins, sem que haja um que se digne mostrar lhe o verdadeiro caminho, patenteando-lhe as faltas e injustiças.

a que me tenho referido, se se resolver a voltar pção da arrematação de bens de herança indivisa, á imprensa, seja menos parcial; senão, bem que será permittido ao juiz ordenar que uma arremame custe, dir-lhe-ei verdades, que creio não igno- | tação em execução particular se faça no seu juizo ra; ou no caso de insistencia, pode ser tido como | e não no juizo da praça, quando as partes inteda panelinha d'essa gente, de que Deus nos pre- ressadas n'isso convem?

Algures d'Albergaria, 8 de dezembro de 1863.

#### CORRESPONDENCIA JURIDICA

#### PRAXE CRIMINAL E CIVIL

Sr. Redactor.

Por diversas vezes tenho desejado recorrer a v. para me esclarecer com a sua opinião, para mim de muito pezo, em alguns pontos de praxe civil e criminal, confiando na sua habitual benevolencia para comigo e outros assignantes da «Gazeta dos Tribunaes», de que v. é muito digno redactor, porém o excessivo trabalho, de que estou sobrecarregado, como delegado do procurador regio na 3.ª vara d'esta comarca, pouco ou nenhum tempo me deixa disponivel.

Muito à pressa, n'este ultimo dia feriado, reuni essus oito propostas ou casos, que tem occorrido n'esta vara mais dignos de attenção, desejando ouvir sobre ellas a donta opinião de v. e as submetto á discussão dos meus collegas.

De v. etc.

Porto, 1 de outubro de 1863.

José Ribeiro Perry.

Quando pela participação de um crime em juizo, se conhece que o denunciado como auctor ou cumplice é parente por affinidade do juiz, que tem de proceder a corpo de delicto, estará elle legalmente inhibido de presidir ao corpo de delicto e processo preparatorio incluindo a pronuncia, com fundamento na Ord. liv. 3.º tit. 24 pr.?

E estando, cessará esse impedimento pelo

facto de estar viuvo?

Entendi eu que tal impedimento se não dá, considerando aquella Ord. applicavel somente ás causas civeis e não ás crimes, visto o silencio da Nov. Ref. Jud. a esse respeito, e não se admittirem suspeições no processo crime preparatorio; e muito mais depois de viuvo. A Relação d'esta cidade, porém, decidiu o contrario.

Declarando-se n'um exame de ferimentos, que seriam precisos mais de 20 dias para a completa cura, sem que comtudo houvesse impossibilidade de trabalhar por mais de 10 dias, qual será o artigo do Cod. Pen. applicavel ao crime, o art. 360.° on 361?

Na minha opinião é o art. 360.º visto que a Piores. cura não é o mesmo que doença ou impossibilidade de trabalho verdadeiramente tal, porém a Relação d'esta cidade entendeu ser applicavel o art. 361.°.

N'um processo correccional depois de proferida sentença condemnatoria a requerimento de um particular, e impondo-se ao réo a pena de prisão correccional e mulcta, houve perdão da parte queixosa e em virtude d'elle, o juiz julgou extincta a pena, tanto corporal como pecunaria, com cuja doutrina não me conformei, e appellando por o do aggravo no auto do processo, on então ne- nagio e egide. Isto succede sempre em toda a parte do M. P. para a Relação do districto, ahi | nhum recurso de tal despacho, e sómente appel- parte, mas com os ribeiristas muito mais. O par- podia dizer, que reconheciam elles mesmos tão foi reformada a sentença, mandando vigorar a sen- lação da sentença que os julgasse admissiveis e tido veneido assaca sempre aleives ao vencedor. designal a lucta, que tentaram, desconceituando tença da 1.ª instancia condemnatoria, que tinha procedentes ou provados, e o aggravo de instrupassado em julgado.

comprehendidos na amnistia do decreto de 12 de rasão.

brecarregar o povo, no bienio, em que houve- | fevereiro e 16 de outubro de 1862, que a applicam aos crimes de contrabando?

O Alv. de 17 de junho de 1809, emquanto ao decuplo de sêllo no livro de notas não sellado, estara ainda em vigor, não havendo penalidade alguma para este caso nas leis modernas sobre sêllo?

N'uma fiança aos direitos da alfandega, tendo havido uma apprehensão de objectos sonegados nos direito, fallindo posteriormente o fiador, e não sendo facil obrigar a prestar nova fiança, qual será o melhor meio de segurar a importancia da fiança?

Sendo recebidos embargos do executado, que Aqui não estão todos os tabelliães na cabeça | foram offerecidos muito depois do decendio da ci-

Será o aggravo de petição ou instrumento,

A Relação d'esta cidade decidiu que o aggravo de petição não era o meio competente.

Nas cidades de Lisboa e Porto, havendo um Espero, pois, que o auctor do communicado juizo especial para as arrematações, com a exce-

> Entendi que não, e aggravando do despacho que contra lei expressa, determinou que se procedesse a uma arrematação fóra do juizo de praça, não tive provimento na Relação.

«Gazeta» n.ª 1575, segui en a opinião de que póde dar-se de suspeito o juizo no processo crime preparatorio, por não haver disposição especial que lho véde, e por outras rasões, e por isso se o denunciado como auctor ou cumplice de qualquer juiz for parente por affinidade até ao 4.º gran; pode e deve dar-se de suspeito nos termos da cit. Ord., cuja disposição é geral, e assim se deve entender, por não poder em tal caso elle juiz fazer a justica que deve, ou seja na investigação do crime ou na pronuncia do criminoso.

Mas enviuvando da mulher por quem era o tal cumhadio, parece-me que cessa o impedimento, por que a dita Ord. do liv. 3.º tit. 24 diz - emquanto durar o cunhadio - E comquanto a rubrien d'esse tit. se refira somente a julgar, como acto principal do juiz, no texto falla também de conhecer — nenhum julgador conhecerá. — E esta ainda hoje é a minha opinião.

Quanto ao 2.º quesito, parece me no caso proposto, que o art. applicavel era o 360º do Cod. Pen., e não o 361.º, que é só do caso em vel.» que a enfermidade ou incapacidade de trabalhar dure por mais de vinte dias, e na cura de qualquer enfermidade entra o tempo da convalescença, que se não deve contar como enfermidade, ou para o aggravamento da pena, senão quando pro-

duzir incapacidade de trabalhar. Quanto ao 3.º quesito, se o crime era partitindo a parte cessasse a acção da justiça, parece cursões ao concelho, acompanhado dos seus guer-

duas maneiras, introduzindo ou vendendo aquillo de que ella prohibia a venda, e não pagando nenhuns direitos, comquanto fosse por não terem despacho as fazendas, e julgo que esta é opiniao que se tem seguido nos tribunaes supe-

Quanto ao 5.º quesito, parece-me que a pe- cain, porque o povo não quer despotas. na do Alv. está em vigor maxime em vista do art. 487.° do Cod. Pen.

Quanto ao 6.º quesito, não sei dizer, ou antes me parece que não ha outro meio juridico que aquelle que a lei estabelecera, o qual se mostra deficiente, e porque a obrigação dos fiscaes requerer o cumprimento das leis em vigor, e não estar inventando meios, ou propondo alvitres para | ção a maior liberdade possivel. supprir a sua insufficiencia.

Quanto ao 7.º quesito, parece me que na hymento ou petição, quando senão recebessem, qualquer que fosse o motivo.

Quanto no 8.º e ultimo quesito, parece me Os crimes de descaminhos de direitos estarão | que o nosso distincto e douto correspondente tem

E' quanto se nos offorece a dizer sobre as | duvidas propostas, sendo materia toda muito es- lista. pinhosa, e pedimos perdão de havermos sido tão laconicos por falta de tempo ou vagar.

(Gazeta dos Tribunues.)

#### CHRONICA DISTRICTAL

Muitas novidades tenho hoje a dar aos vossos leitores.

A rasão primordial d'esta enchente está na falta, que da minha parte tem havido em escrever regularmente, falta justilicada por uma alluvião d'afazeres, que team obstado ao cumprimento d'esse dever, dever tres vezes santo; porque adoro com reverencia e acatamento religioso o vosso jornal, pelo bem redigido de vossos elo- | guezia da Castanheira. quentes e instructivos artigos, pela sabia politica, que n'elles expendeis, pela doutrina civilisadora, que nos mesmos transluz com tanta erudicção, pela seriedade, prudencia e commedimento, pela ausencia de demasias de linguagem aggressiva, em que abunda hoje quasi toda a imprensa portugueza, e pela fundação historia, sobre tudo, do mesma jornal, a qual traz a memoria de todo o paiz a saudosa e lanceadora lembrança do grande portentoso genio, que teve por berço essa cidade, o immortal José Estevão, assombro de todo o mundo, a quem a sua eloquencia, nunca em seculo nenhum egualada, lhe conquistou os titulos magestosos de rei da tribuna, de supremo chefe no desenvolvimento civilisador do paiz, e de eminentissimo philosopho na direcção dos destinos do

Por todas estas gratas lembranças nunca deixo, nem deixarei de preferir o vosso a qualquer outro jornal, para a publicação dos meus pobres escriptos, destituidos de todo o mereci-

A maior novidade, que circula desde o tegurio do pobre até ao palacio do rico, é o Quanto ao 1.º quesito, tenho a dizer, que na triumpho na eleição camararia, contra a expectativa do sr. João Ribeiro, que por toda a parte espalhava que tinha a victoria certa, por o sr. Joaquim Alvaro não ter sympathias no concelho, suppondo-o só composto de s. s.ª e de meia duzia de malandrins despresiveis, que lhe fazem

> Aquelle grande acontecimento provou sobejamente o contrario do que s. s.ª dizia.

A eleição corren em todas as assemblêas com a maior legalidade e socego.

Os eleitores, pulando d'enthusiasmo, não queriam outra lista, que não fosse a do sr. Joaquim Alvaro, não só por os cavalheiros, que n'ella figuravam, lhes merecerem plena confiança, como tambem por o sr. Joaquim Alvaro ter posto em acção todos os recursos da sua grande intelligencia em bem administrar os negocios a seu

Percerra-se o concelho todo, e só se ouvirá: «O fidalgo da casa d'Agnieira é um anjo, um santo, um cavalheiro d'uma bondade admira-

«Isto não deve surprehender; porque os antecessores foram a mesma coisa, desde tempos immemoriaes.»

«N'aquella casa a virtude é proverbial.» Eis o que se diz em toda a parte; e as-

O sr. João Ribeiro empregon todos os esforcular de modo que sem acção ou querella da par- ços para conseguir o triumpho. Mais de 15 dias te, não podesse ter logar o M. P., ou que desis- antes da eleição passou todas as noites em exque o perdão da parte extingue a pena, como per rilhas. Em toda a parte franqueou tabernas; oflo menos é pratica nos contrabandos de tabaco se ferecen a muitos dinheiro; ameaçon outros com os contractadores perdoam, comquanto sobre isso a auctoridade, que com a demissão do sr. Joaainda haja duvidas, sem que obste, no men enten- quim Alvaro, em um dos dias antecedentes, tinha der, o ter passado a sentença em julgado. E esta passado para elle do bolso da rainha, na Graé a opinião mais equitativa, e por tanto a prefe- ciosa; injuriou outros; promoveu execuções a alrivel. guns individuos que eram devedores a outras Se a hypothese, porem, é diversa, então a pessoas, por não quererem abedecer ás suas exi-Relação do Porto proceden, no men entender, jus- gencias; den a uns colêtes, calsas, casacos e jata e juridicamente. quêtas; inspiron dois assassinos para chacinarem Quanto no 4.º quesito, parece-me, que nas os ses. José Pedro, e Antonio dos Santos, ambos amnistias de que se trata, na expressão de con- de Arrancada, por não quererem obtemperar aos trabando foram incluidos os crimes de descami- seus pedidos, de cujo assalto escaparam por minho, não sendo crivel que os decretos amnistias- lagre; arranjou cartas para violentar a votar a sem o crime mais grave do contrabando, e dei- seu favor os caseiros da quinta das Lagrimas: xassem de fora o crime de descaminho, sendo que | chegou até a fazer arrastar pelas ruas de Barrô, | o contrabandista fere os direitos de sociedade por alta noite, o balão de uma senhora d'ali, que baten as portas d'alguns individuos, ameaçando-os com execuções par dividas, se elles não votassem a favor do sr. João Ribeiro. Era o despotismo em toda a sua descarnada nudez.

Seria um nunca acabar, se quisesse relatar todos os excessos de s. s.a A despeito d'isso tudo

Esquecendo todavia, tudo isto, s. s. alinhavou quatro mentiras, e mandou-as estampar no «Campeñon, dizendo que houve violencias, amenças, prisões de eleitores por cabos de policia, despotismos e oppressões, por cujo motivo tinha triumphado a auctoridade, quando taes coisas não se deram em parte nenhuma. Houve em toda a elei-

Causam-me riso tão grandes mentiras.

Para attenuarem os effeitos da sua vergopothese d'elle, o recurso não pode ser outro, que I nhosa derrota, só a mentira lhes serviu de apa-

Joaquim Alvaro, que foi appelidado por elles de d'um partido. Quantas vezes a chicotada, correanctoridade sem prestigio e sem dignidade, mos- cção justissima para um bando de garôtos, se I trou com o triumpho que de sobejo possue aquel- l torna cruda affronta, se lá encontra face que ain-

las qualidades, pois quasi tudo votou na sua

O enthusiasmo d'algumas freguezias é grande. A freguezia d'Aguada de Cima, na quarta feira da outra semana, levantou-se em massa, precedida de tambores, zabumbas e pifanos, e percorreu as ruas fazendo subir aos ares algumas duzias de foguetes, e dando vivas ao sr. Joaquim

Houve eguaes manifestações nas freguezins da Castanheira, Vallongo, Prestimo, Segadães, Trofa, Macinhata, Ois da Ribeira, Agueda, Recardães, Espinhel, Travassô, e Aguada de Baixo.

A colheita da azeitona está quasi feita. E' menos que mediana.

As searas de centeio, trigo e cevada estão muito bem principiadas.

Acabou a colheita de medronhos na fre-Calcula-se haver este anno n'aquella fre-

guezia 20 pipas d'agua ardente, attenta a bon qualidade do fructo. A bolota tanto de sobreiro, como de car-

vallio foi, este anno, em diminuta quantidade. A castanha foi em abundancia.

Fecho esta, dizendo que, quando outro dia se apresentou a SS. MM. a camara d'Agueda, deu-se um caso bastante censuravel.

A maior parte dos vereadores foram substituidos por outros, parte dos quaes o não foram nunca, tendo-o sido os restautes ha muitos aunos; e para que? Para andarem a passear os verdadeiros vereadores junto da mala-posta, no Sar-

Isto é altamente estranhavel. Se alguns dos vereadores, que abusaram do seu dever, não eram dignos de se apresentarem a SS. MM. pelo excesso da sua ignorancia, convidasse o sr. presidente os que serviram no biennio transacto; mas não permittisse um tão flagrante atropellamento da lei, substituindo-os por homens, que nunca serviram cargos municipaes.

Concelho d'Agueda, 5 de dezembro de 1863.

Ponco on mada ha que dizer em quanto não passar a trovoada das eleições parochiaes do concelho, que em algumas freguezias são renhidissi-

Consta que na freguezia d'Angeja a eleição parochial apresenta um caracter serio, senão feio, e medonho.

Pelo que me dizem, os genios d'Angeja estão em maré cheia, e asseguram-me que nunca mais ali haverá harmonia possivel.

Não quero por ora acreditar os boatos que se espalham para denegrir a reputação d'alguem d'ali, como causal d'aquella guerra; porque isso estaria muito abaixo da sua dignidade. Quando me certificar da verdade, emittirei a minha opinião franca e rasgada. E certo, porém, que todos querem ser junta de parochia d'Anjeja, quando nas outras freguezias ninguem da importancia, nem pertende taes cargos; mas é que o rendimento d'aquella junta excede a 500,000 rs. annuaes, e isto val a pena de ser questionada a eleição; porque gratuitamente ninguem quer trabalhos, despezas, e incommodos pelo bem publico, salvo pequeno numero. A guerra explica-se pelo rendimento.

Bom seria que o sr. governador civil tomasse a resolução de mandar pôr em hasta publica as rendas parochiaes, para fazer desapparecer a pitança e acabar com este dia d'entrudo.

Tambem estou ancioso por ver desfiado aquelle negocio do padre de S. João que escapou ao recrutamento pelas do diabo. Destas, meu amigo, ha de haver muitas.

Consta aqui que o sr. governador civil anda a investigar d'este nogocio para metter em processo a auctoridade que commetteu tal abuso, epara lhe fazer pagar a praça: não será mal feito, e creio que este negocio ha de por muita auctoridade em torturas, porque ha de haver muito mancebo livre d'este modo. A muitos não lhes chegariam os ordenados para pagamento de pra-

Quem ganhou no jogo foi o padre, que ja tem 28 annos e está a ordenar-se. D'estas pechinchas ha muitas, e umas hão de descobrir outras.

Albergaria, 12 de dezembro de 1863.

#### CORRESPONDENCIAS

Srs. reductores.

Agueda 10 de dezembro de 1863.

En podia bem largamente discorrer, se intentasse contar as gentilezas do sr. João Ribeiro e seu debil partido, gentilezas, que, celebrando a propria debilidade, practicaram nos seus trabalhos eleitoraes; podia contar as torpes calumnias, as horridas infamias, que uma horda de alicantineiros se propunha infundir no espirito popular para desconceituar dignos caracteres; podia dizer-lhes, srs. reductores, que são bem fracos os homens que, para se baterem, precisam tirar força moral ao inimigo com que vão bater se; São coisas, a que toda a gente é indiffe- no publico o partido inimigo, fazel o seu egual; podia dizer muito e muito; mas receio sempre Os fanfacrões ahi jazem deitados, e o sr. quando tenho que condenmar actos d'um corpo, la cora? E Deus me livre d'insultar ninguem; | protección para o descuvelvimente e prosperidade p posto que tenho para mim que as condições de- da nossa terra. vem formar o homem, e não o homem formar as condições, reconheço todavia que ha circumstancias imperiosissimas, a cuja força succumbem fracos que não tentam, e mesmo fortes que não conseguem resistir-lhes; e se no partido do sr.João Ribeiro ha homens d'estes, se ahi ha faces que coram, respeito lhes en mais que ninguem o rubôr de brio; seja-lhes bastante a ignominia de serem importante documento que significa a resposta da capitaneados por um homem a quem chamaram Inglaterra ao convite do imperador dos francezes ladrão publico e que é tão covarde que não tem para o congresso europen, damos hoje de mão ás de vergouha a força bastante para esconder para demais noticias estrangeiras, que álias não são de sempre dos seus conterraneos a dor livida d'essa grande interesse. fronte patibular que tão alto brada crime sem | Eis o documento que varios jornaes publicam: sequer segredar remorsos.

Sis. redactores, en podia mesmo em guisa de capitulo de romance escrever para ahi um embaixador da Inglaterra em Paris. aphorismo qualquer como epigraphe, por exemplo. «Dize-me quanto tens, dir te-hei quanto valesz, e depois começar pouco mais ou menos asdia do suplicio, luz coada por ferros a infiltrar-se lhe mo carcere lugubre, livida e medonha como um mensageiro do sepulcro, um precursor de morte, terrivel, medembo e tetrico foi para o sr. João Ribeiro o fulgir d'alva do dia vinte e nove de novembro, esse dia que para Agueda inteira raiou limpido e formosissimo como são limpidas e formosas as lagrimas d'orvalho que a noite chora para espelhos d'alva, tão bello emim como a Divina Providencia os sabe dar para dias de livramento d'innocentes victimas. E' que para o sr. João Ribeiro era esse o dia marcado para dia de O governo de sua magestade reconhece plenaprotectora; foi esse emiim o dia da morte do sr. actualmente. João Ribeiro d'ontras eras, e está dito tudo, por- O imperador declara que a França é desintelhe quer saber quem tauto o abraçon a elle em os interesses a defender são, não os da França, vida, porque diz-se que não foi o sr. conde quem mas os da Europa. na funerea lapide insculpiu o caqui jaz um homem d'indeleveis manchas». En mão sei se iria bem em do o que ahi vae dito aproveito só a epigraphe.» Diz-me quanto tens, dir-te-hei quanto vales.

O sr. João Ribeiro valia muito, porque dispunha d'um circulo eleitoral: como? Digam-n'o 14 annos d'abusos, de vinganças, de injustiças, de prepotencias, de terrores, mas dispunha do concelho d'Agueda; imagine-se pois que inestimavel valor não era o do sr. João Ribeiro para o sr. conde; imagine-o quem souber como o nobre conde gosta d'um pedestal, de cujo apice pertenademanes que a purpura, o sceptro e a corôa supprem, escutar hymnos que por lisonja e vil adulação modulados, suaves se lhe representem no estolido orgulho; imagine-o quem souber como o nobre conde sabe tirar partido do célebre = dó ut dés, on facio ut facias =, quando do alto do seu pedestal acena aos governos com um diploma de deputado; ora, o sr. João Ribeiro dava-lhe o pedestal que mil e quatrocentos eleitores do concelho d'Agneda algemados e curvando as frontes à oppressão de um despota formavam, pobres e nobres almas acrisoladas pelo terror ; o sr. João Ribeiro era insigue como maestro compositor dos hymnos; que muito era pois para o sr. conde, o dar as mãos a quem ás mãos lhe dava um diploma de deputado?...

E agora... agora, abalou-se o pedestal, e o sr. conde vacilou; vacilou tambem a amizade do sr. conde para o sr. João Ribeiro, e aos ultimos lampejos d'essa luz amiga que tanto lh'alumiara, correspondem os ultimos lampejos da vida do sr. João Ribeiro d'outr'ora, correspondem lhe os poroxismos da razão ao esvair-se, porque a cegueira da sua loucura provão-n'a já em demazia os seus trabalhos eleitoraes; amanhece o din 29 de novembro, quebram-se as algemas, erguem-se as frontes, e o pedestal desmorona-se; o sr. João Ribeiro perde a eleição por 400 votos, e o sr. conde e mais amigos do sr. João Ribeiro, espavoridos perguntam ao charlatão pela sua proclamada invencibilidade; do sr. João Ribeiro d'outras eras eis o que resta: aum charlatão»; o sr. João Ribeibo não tem influencia, o sr. João Ribeiro não tem valor, para o sr. conde, morren para elle, talvez por elle, e nem do epitaphio lhe cura.... ingrato....

Mas o sr. conde não dor-me, eil o com pésinhos de la eil-o la vae caminho d'Oliveira. A' lerta! amigos e visinhos d'Oliveira, à lerta, e em guarda; quatorze annos o sr. conde predominou conclusão. em Agueda, e quatorze annos Agueda gemen; á ler-Ribeiro, démos ao sr. conde tanto valor, e tanta do qual pode invocar a posse. consideração aos olhos dos governos, hoje unin- Por exemplo, entre as questões acima men- por fim remetter para os bons officios de uma a consideração e as attenções dos governos, que- Italia. remolas, não para cada um de nós, mas para | Examinemos o estado actual destas questões, nos todos, não como vil alimento de mais vilor- e vejamos se é provavel que um congresso possa gulho, mas como fecundo elemento de fecunda dar-lhes solução pacifica.

Amigos d'Oliveira, á lerta e em guarda.

Até outra vez, srs. reductores. Stenio.

#### EXIERIOR

A sim de podermos dar publicidade a um

«O conde Russell a s. ex. o conde Cowley,

Foreing Office, 25 de novembro de 1863.

Mylord.

O governo de sua magestade recebeu do sr. sim: «Terrivel, medonho e tetrico como é para marquez copia da nota dirigida a este ultimo o condemnado à morte o primeiro raio de luz do pelo sr. Drouyn de Lhuys, em resposta à que en escrevêra a v. ex. em 12 deste mez.

O governo de sua magestade obtendo resposta aos quesitos que estabeleceu, não se demorará em responder definitivamente à carta que o imperador dos francezes dirigin á rainha, convidando-a para tomar parte no congresso das potencias europeas, que se devia reunir em l'aris.

Transmitto-lhe junto copia da carta de convite do imperador à rainha, a qual carta é similhante à que apparecen no «Moniteur» e foi dirigida à

confederação germanica.

suplicio, era e foi o seu primeiro dia d'expiação; mente n'este intuito o desejo que o imperador e bem dura lhe vae ella correndo, que nas pro- dos francezes tem de pôr termo á agitação que fundas do abysmo da sua intllidade são tão den- reina em diversas partes da Europa, e de estasas as trevas que nem interceptal-as pode sequer | belecer a paz geral em bases mais solidas que fugitivo raio da graciossima luz da sua estrella , aquellas sobre as quaes, na sua opinião, assenta

que diz o ditado: coitadinho de quem vac e é bem | ressada na questão; que não procura pelo que certo; pois segundo me consta, nem do epitaphio 'lhe diz respeito nenhum engradecimento, e que

O governo de sua magestade pode tambem declarar que a Grà-Bretanha é desinteressada estylo romantico; creio que não; por isso, de tu- n'este assumpto; que não procura nenhum engrandecimento, e que só lhe cumpre aconselhar a moderação e a paz.

Mas a França e a Gra Bretanha, sendo d'este modo desinteressadas, devem comtudo considerar qual é a opposição, e qual será n'um congresso o procedimento provavel das nações chamadas a fazer sacrificios de territorio, ou de preponderancia e força moral. Vem talvez ainda a proposito fallar n'esta occasião dos tratados de 1815.

O imperador dos francezes admitte no ponto cioso e enfatuado possa, como por favor e com de vista pratica a obrigatoria de muitos pontos desses tratados, e o governo de sua magestade tambem admitte que alguns desses actos foram modificados ou esquecidos, e que outros estão actualmente ameaçados ou em discussão.

O governo de sua magestade infere das explicações dadas pelo sr. Dronyn de Lhuys, que na opinião do governo do imperador ha muitas questões não resolvidas, e que podem perturbar a

Taes são estas: O conflicto na Polonia deve prolongar-se mais? -A Dinamarca dere estar em guerra com a Allemanha, e as nações que outrora tomaram parte na discussão deste assumpto devem ficar indifferentes a ella? - A anarchia deve continuar nos principados danubianos, ameaçando fazer resurgir a questão do Oriente? — A Italia e a Austria devem sempre conservar se em attitude hostil? -A occupação de Roma pelas tropas francezas deve perpetuur-se indefinidamente?

O governo do imperador estabelece ainda este quesito: - devemos antes de novas tentativas conciliadoras, renunciar a esperança de alliviar o encargo imposto ás nações da Europa pelos armamentos excessivos, que alimentam o sentimento de

desconfiança reciproca? São estas na verdade as principaes questões que perturbam ou ame cam a paz da Europa; mas ha outra questão que, segundo o governo de sua imagestade, serve de base a todas as outras, e é a seguinte:

O congresso geral dos estados europeus pode com effeito resolver em sentido pacifico os diver-

sos pontos em litigio?

Tal é a verdadeira questão, que importa aos velmente das do imperador dos francezes.

Porem se a simples manifestação de opi governos dos differentes estados considerar séria

e attentamente. O governo de sua magestade opina que ha uma consideração maior, que deve levar a uma

Depois da guerra que desolou a Allemanha, ta, amigos e visinhos, que não é já dos tempos que de 1619 a 1649, e depois das loctas successivas correm que nomes e dignidades d'homens sirvam que affligiram o continente europeu de 1793 a d'estrado aos pés d'um homem...grande...grande, 1815 foi possivel repartir os territorios e definic não, grande é o homem que do meio d'homens sur- os direitos por intermedio de um congresso, por ge e lh'ultrapassa o nivel commum, quando essa que as nações da Europa estavam fatigadas de elevação é devida a proprios e generosos impulsos; carnificina e exhaustas pelos encargos da guerra, o homem que para sobresahir a homens precisa tre- e porque as nações que se renniram em congrespar aos hombros d'elles, reconhece-se elle mesmo so tinham por effeito das circumstancias, os inferior a todos. A' lerta, amigos e visinhos, olhae meios de fazer executar as suas decisões: mas para Agueda, aqui a experiencia nos amestrou, e hoje depois de uma longa paz, nenhuma potenhoje pensamos, que se presos e escravizadas á cia estará disposta a ceder territorio ao qual tem vontade do sr. conde por intermedio do sr. João | direito em virtude de um tractado, ou a respeito

do-nos por vontade a um pensamento nobilissimo, cionadas perturbando ou ameaçando a Europa, as nação amiga qualquer divergencia entre duas oua regeneração moral e material d'este concelho, duas mais inquietadoras são a da Polonia e a da tras nações, e nunca como indicio de reunião do

para a Gra-Bretanha.

Ha muitos mezes estas nações, evitando | M. I.-Tenho a honra, etc.-Russell. cuidadosamente as amenças, esforçaram se por obter que a Ru-sia, por meio de representações amigaveis, adoptasse providencias de natureza reparadora; e essas nações só conseguiram a promessa, muitas vezes renovada, de que tanto que a insurreição fosse reprimida, recorreria á elemencia e à conciliação.

Haverá alguma vantagem em reiterar, em nome de um congresso, representações que já se fizeram com pouco exito?

rar à Polonia condições mais favoraveis sem o emprego combinado da força?

Graças à sua superioridade militar e inflexivel severidade, a Russia faz grandes esforços para a repressão dos insurgentes.

E' provavel que a Russia no orgulho da força conceda o que recusou nos primeiros dias de desanimo? Querera crear uma Polonia independente só pelo simples pedido de um congresso?

Se não quizer, não restará em prespectiva senão a humilhação para a Europa, ou a guerra com a Russia.

As potencias que não estão preparadas para concorrer com as despezas e seguir as aventuras da guerra, podem muito bem desejar subtrai-

rem-se à segunda alternativa. Pode-se accrescentar que estamos verdadeiramente n'um periodo de transição. Se a insurreicão for vencida, ver-se-ha então se as promessas do imperador da Russia são realisadas. Se a re-

uma numerosa assembléa de representantes de dado, o que muito sentimos.

que surgem todos os dias e reflectem os variados me de bravo, por ter a distincta houra de meresuccessos do momento, dêem occasião a discussões frivolas, em vez de serem assumpto de deliberações com caracter de utilidade pratica, no seio de um congresso de vinte ou trinta represen- dá a seguinte noticia: tantes, que não reconhecerão nenhuma auctoridade suprema, nem se limitarão a regras de acção determinadas.

se novas difficuldades. Propôr-se-ha, em primei- escravos todos se admiravam de ver o fracto do ro logar, sanccionar por um novo tratado e esta- seu proprio trabalho, secundado pelo de seus fido actual da penisula? O papa, e os soberanos lhos e filhas, em mmero de treze. Homem paciaparentados com os principes destituidos, pode- fico, inteiramente inoffensivo, não tinha um só rão, de um lado, oppôr-se a dar ao rei da Italia inimigo. nm titulo que lhes recusaram até hoje; de outro lado, o rei da Italia oppôr-se ha de certo a um accordo que pareça prohibir-lhe, ao menos implicitamente, a posse de Roma e Veneza.

Haverá intenção de pedir á Austria, n'um congresso, que renuncie à posse de Veneza?

O governo de S. M. tem boas razões para acreditar que nenhum representante da Austria assistiria a uma assemblea onde simillante pro-

ção ou da guerra. sanguisedentos de nossas matas.

Será possivel reunir um congresso e convi- No dia 6 para aquelle logar partiu o sr. João

dade que muitas potencias da Europa são interessadas nessa questão; mas o concurso da Hespanha, de Portugal, da Italia e da Turquia não parecem auxiliarem uma solução satisfatoria; e se pelo que re peita à Polonia e à Italia não se prevê que se-possa obter um resultado propicio, haveria utilidade em convocar um congresso geral de todos os estados da Europa para encontrar remedio á anarchia Moldo-Valacha?

Se todas estas questões, as da Polonia, da Italia, da Dinamarca e dos Principiados danubianos, podessem resolver-se por uma simples manifestação de opiniões, ver se in talvez que as aprecinções do governo de S. M. não differem nota-

Porem se a simples manifestação de opiniões do Beato Antonio. e votos não podem produzir nenhum resultado | Te-Deum. — Celebru-se no mesmo dia na um congresso consistiriam em pretenções e pedie como não haveria em similhante assemblaa netorias as decisões da maioria, o congresso havia de provavelmente separar-se deixando muitos dos sens membros mais mal dispostos entre si do que antes da sua reunião.

Se tal deve ser a consequencia provavel do congresso propo to, segue-se que não seria natural poder-se effectuar uma reducção nos armamentos da Europa.

O sr. Drouyn de Lhuys recorda uma proposta feita por lord Clarendon, em uma das ultimas S. M. considera essa proposta como tendo tido congresso geral.

perador dos francezes quando propoz o congres- mentado algumas melhoras.

Pelo que respeita à Polonia, a questão não | so, o governo de S. M. cedendo a fortes coné nova para a França, nem para a Austria, nem | vicções e depois de madara deliberação, encontrase na impossibilidade de acceitar o convite de S.

> P. S. Querin entregar uma copia da presente nota ao sr. Drony de Limys.

#### NOTICIARIO

O regimento S.-Teve effectivamente, E' provavel que um congresso possa assegu- domingo, logar o jantar, que S. M. El Rei o senhor D. Luiz mandou, á sua custa, dar a este bem morigerado e desciplinado corpo que incontestavelmente é um dos mais acreditados regimentos do exercito.

O jantar foi lauto e luzido, assistindo a elle o digno commandante do corpo o exm.º João Duarte Rangel, bem como toda a officialidade, incluindo os srs. Valle, cirurgião mór e ajudante

Os soldados estavam contentes e exultavam de jubilo, por S. M. sympathisar com este regimento, que encontrou no maior accio.

Houve vivas a El-Rei e a Rainha; e a toda a familia real portugueza, subindo ao ar, no principio e sim do jantar, estrepitosas girandolas de toguetes.

A força do destacamento de cavalleria, que aqui se acha tambem participou da beneficencia

O regimento de infanteria n.º 8, para solevolução não for vencida, ou se para o conseguir mnisar com o devido respeito esta fineza de S. se tratar o povo polaco com maiores rigores, M., trajou n'esse dia grande uniforme.

surgirão ontras questões, que pedirão novo exa- O exm.º gederal Taborda, não assistiu a esme, mas que seriam difficilmente resolvidas por ta festa em consequencia de se achar incommo-

todas as nações da Europa. Damos os nossos parabens ao valente regi-Na verdade é para temer que as questões, mento, que nos campos da batalha alcançou o nacer o agrado do soberano.

(Clamor da Povo.)

Caso horroroso .- aO Minas Geraess

... Veja o leitor essa pagina horrorifica das occorrencias do Pinheiro.

«Habitava ali ha annos Elias da Fonseca Se passamos à questão da Italia, apresentam- Freire, pobre, mas honrado pae, de familia. Seus

No dia 1.º do corrente, foi a sua casa assaltada por um magote de quilombolas, às 11 horas da noite, quando descançava das fadigas do dia no remanso da paz. Arrambaram as portas e janellas a um tempo, entraram de surpreza, e deram tres tiros sobre o infeliz pac de familia que procurou soccorrer sua mulher e filhas, e obstar ao ronbo que queriam esses malvados praticar. Desfallecido com a lucta e com o sangue perdido posta fosse discutida. das feridas, cáe exanime. Seus poucos bens são O governo está informado que se similhante roubados, suas filhas (chorribile dictus) são malprojecto fosse préviamente annunciado, a Austria tratadas e feridas, por terem resistido ao brutal recusaria tomar parte no congresso; e que se o forçamento para desfloração; sua casa é incendiaassumpto se apresentasse sem prévia notificação, da; tarde e muito tarde chega o soccorro dos vio ministro da Austria se retiraria da assembléa. sinhos habitantes; já o crime estava consumado Tambem neste caso as deliberações do congresso com os instinctos selvagens, com a ferocidade calevariam rapidamente à alternativa de humilha- nibal desses barbaros, tão similhantes aos tigres

dar para elle um representante da Italia, sem Nepomuceno de Aguilar, delegado de policia d'esdiscritir a situação de Veneza? O imperador se- ta cidade, homem de coração e força de vontade; ria o primeiro a conhecer a impossibilidade de dos seus erforços e actividade aguardamos proevitar essa discussão. videncias energicas e promptas para a captura Quanto á Allemanha e á Dinamarca é ver- desses facinorosos que devem ser punidos com todo rigor da lei, com uma pena tal, qual a que deve ser opplienda em delicto de tanta atrocidade. Punição, punição severa clama a segurança do corpo social

Consta-nos que o er. delegado ja levou ao conhecimento do sr. chefe de policia estes actos de vandalismo, pedindo meios para reprimil-os, e para evitar a reproducção dos mesmos.»

(Voz do Minho.) Obito. - Falleceu no dia 9 em Lisboa, depois de trez dias de um doloroso padecimento pulmonar, o sr. João de Brito, director do Banco de Portugal, o honrado negociante d'aquella

O sr. Brito era dono da fabrica de farinhas

positivo parece evidente que as deliberações de egreja de S. Julião, em Lisboa, um solemne Te-Deum em acção de graças por se haverem salvados apresentados por uns e repellidos por outros; do todos os valores que existiam no Banco de Portugal por occasião do horroroso incendio que nhuma auctoridade suprema, para tornar execu- devorou o edificio d'aquelle importante estabelecimento de credito.

Assistiram a este acto religioso a direcção, empregados e muitos accionistas do Banco, alguns cavalheiros de distincção, e muito povo, estando a egreja completamente cheia.

Segundo dizem os jornaes da capital, a festa foi brilhante e em tudo digna do objecto a que era dedicada.

Comcurso, - Está aberto a concurso por espaço de 30 dias a contar de 9 do corrente, sessões do congresso de Paris. Mas o governo de para provimento de um logar de 2.º official da secretaria d'estado dos negocios da justica.

Apoplexia. - O sr. Sebastião José Ribeiro de Sá, escriptor laborioso e muito illustrado, soffreu no dia 8 do corrente un insulto apopletico, ficando leso de um dos lados. Os jornaes de Não podendo pois entrever a probabilidade Lisboa, noticiando no dia 10 este acontecimento, de resultados propicios de que se lisonjeou o im- diziam que o illustre paciente tinha já experina secção competente publicamos, verão os leito- os jornaes que se publicam em Lisbon. res que ha de abrir se no proximo domingo o hotel denominado como diz a epigraphe, pertencente aos srs. Joaquim Maximo e Francisco Antonio da Costa Guimarães, e situado na praça | Carregado.

da fructa d'esta cidade.

rem todos os visitantes que depois da abertura | francezas. a exploração da via ferrea do norte hão de affluir vida insufficientes as commodidade que poderiam offerecer-lines as hospedarias que por ahi ha, comquanto algumas d'ellas não possam dizer-se más. Os srs. Guimarães encarregaram-se de prover a essa necessidade, e ninguem mais que ss. ss. as estava no caso de o fazer, porque além do bom gosto que todos lhes reconhecem, possuiam uma casa que não só pelo local e capacidade, mas por se achar ainda por dividir e acabar, era de todas finalmente vae servir.

O edificio tem excellentes e extensas vistas para a ria, para o compo e mesmo para o resto da cidade. A proximidade do cáes faz com que se afigure a quem desce um dos lanços de escada que se dirige para as aguas do braço da ria que ali passa, de modo que é principalmente a quem se acha n'aquelle local que Aveiro faz lembrar a encantadora Veneza. Quartos e salas, viajantes. tudo se acha mui decentemente mobilado, e até em parte com luxo, não faltando em consa alguma o bom gosto juncto com commodidade e accio.

Da situação do edificio resulta que todas as casas teem muita luz, e a sua boa e judiciosa divisão tornam-no o mais regular de quantos

conhecemos no seu genero.

Deve viver-se ali confortavel, commoda e agradavelmente. Não encarecemos aos nossos conterrancos o estabelecimento de que estamos falando, porque esses todos sabem que o que d'elle dizemos fica muito áquem da realidade. As pessons de fora d'Areiro, porém, podemos affiançar que encontrarão no «Hotel do Vonga» um estabelecimento mais regular do que todos os das mais importantes cidades do reino, e tão aceiado e bem servido como os melhores d'elle.

Os esforços que os srs. Guimarães empregaram para apresenturem um hotel que realmente faz honra a Aveiro são dignos de muito louvor e de serem recompensados com interesses corres-

pondentes.

«E a respeito de preços?» perguntará o leitor d'esta prolixa noticia. Sobre isso não podemos dar informações exactas; é lá comos proprietarios; mas consta-nos que elles teem tenção de serem muito rasoaveis, tendo em consideração as circumstancias da terra.

Pode portanto o leitor procurar afouto o estabelecimento, porque estamos certos de que a todos os respeitos ha de ficar muito contente com

Chegada. — Chegou no domingo a esta cidade com sua exm.ª familia o sr, dr. Joaquim Maria de Miranda e Oliveira que fôra nomendo juiz d'esta comarca.

A reputação de que s. ex.ª vem precedido pelo bem que serviu nas comarcas em que tem lh'a dar. administrado justica, leva-nos a congratularmonos por pessuirmos um magistrado, de cuja probidade, rectidão e intelligente não é dado a alguem duvidar. S. ex. foi viver para a casa d'onde saiu o

sr. sr. dr. João Ferreira d'Oliveira.

Aos amigos de bom bocado. — Na secção competente vae annunciado um livro, que ensina a preparar toda a casta de iguarias e bebidas adequadas a todos os paladares, a todas as bolsas, e a individuos de todas as classes sociaes. Encontram-se ahi receitas para fazer tudo quanto go. a gulodice humana tem inventado de mais appetitoso ou exquisito. E demnis a mais é muite barato o livro: custa apenas 300 rs.

Não ha livro cuja utilidade possa, sem mentir, exaltar-se tanto como uma arte de cosinha. Aqui o recommendamos nos leitores amantes de bons piteos e saborosos licores.

Osr. Thiago Morta. - Continua doente em Coimbra e sr. Thiage de Horta. S. ex. foi mudado da hospedaria onde se achava para casa do seu amigo o sr. deputado Quaresma. Os receios que tiveram alguns seus amigos, não sabemos se os clinicos que o tratam, de que a molestia tomasse o caracter typhoideo, estão dissipados, e felizmente o telegrapho hontem noticiou que s. ex. a se achava melhor.

Fazemos votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

#### CORREIO

Como tinhamos noticiado, SS. MM. chegaram a Lisboa no dia 10 pelas 4 horas da tarde. Sobre este a sumpto transcrevemos o que diz o Jornal de Commercien de 11 de corrente:

«El-Rei o sr. D. Luiz e S. M. a Rainha-entraram em Lisboa hoje ás quatro horas da tarde.

A's onze horas da manha um comboio especial conduziu para o Carregado 180 pessoas, que foram esperar ali os augustos viajantes no seu graude parte o actual ministro da fazenda. regresso á capital. Entre os passageiros contavamse algumas senhoras de distinção, o sr. presiden- ma á agricultura. Já foram ordenadas preces pute do conselho de ministros duque de Loulé, os srs. ministros da guerra e da fazenda, alguns al- que Deus afaste de nós a calamidade que nos tos funccionarios do estado, pares do reino, de- ameça. putados, vereadores das camaras municipaes de

Uma guarda de honra de 80 bayonetas de infanteria n.º 7 com bandeira e musica, commandada por um capitão, estava formada na estação do

Proximo d'esta estação, isto é, junto ao sitio Aveiro estava precisado de um bom estabe- onde se achava o trem real, armou-se um pequeno lecimento d'esta ordem, não só porque os que já pavilhão, que estava vistosamente decorado, e tempestade. Els como vem narrada na «Revoluexistiam eram insufficientes para n'elles se aloja-, a lornado com bandeiras portuguezas, italianas e ção de Setembro».

a esta cidade, ao menos em certas epocas do das trez horas da tarde. Esperavam os augustos pestade. anno, mas porque a muitos pareceriam sem du- viajantes, além das pessoas que foram de Lisbon, um grande concurso de povo das immediações e a quéda de uma massa de agua, que em torrentes philarmonica de Villa Franca.

A demora dos reaes viajantes na estação do rastando rochedos, arvores e pedras. Carregado foi apenas a necessaria para algum pequeno descanço, que a philarmonica de Villa tiro foram destruidas, perecendo 50 pessoas. Franca e a banda da muzica do 7 de infanteria, aproveitaram, tocando á porta dos quartos que SS. pois de terem perdido quanto possuiam

MM. occuparam.

O comboio, logo que os augustos vinjante enas que conhecemos a mais azada para o fim a que traram para a carruagem real, poz-se em movi- rals: mento para Lisbon com bastante velocidade, e a qual só pouco diminuia quando se atravessavam as povoações. Fez-se a vinjem do Carregado até á estação de Santa Apolonia em 46 minutos. Em Villa Franca, Alhandra, Alverca, Povoa, Sacavem e Poço do Bispo subiram ao ar algumas girandolas de foguetes quando o comboio passou, e muita gente veio á estrada saudar os augustos vou.

guarda de honra o regimento de infanteria n.º 2 que se abraçasse á chaminé. e extraordinario concurso de povo atalhava as ruas proximas. El Rei o sr. D. Fernando e o sr. infante D. Augusto esperaram SS. MM. na esta-

ção central. O cortejo sahin d'ali para a egreja de S. Domingos, acompanhado por uma guarda de honra de 80 cavallos do regimento de lanceiros. Acabado o «Te Denm» que houve n'aquelle templo. SS. MM. dirigiram-se para o paço da Ajuda, unde chegaram às cinco horas e meia da tarde.

A' noite, os edificios publicos e algumas ca-

sa particulares illuminaram se. »

Além dos jornaes da opposição alguns correspondentes, em Lisboa, dos periodicos do norte, dão como certa a desintelligencia entre os membros do gabinete, dizendo que d'ella resultará, ou a formação de um novo ministerio, ou a recomposição do actual; mas em qualquer dos dois casos, a saída do sr. Lobo d'Avila da pasta da fazenda, e do sr. Auselmo Braamcamp da do reino, é para elles negocio decidido e incontroverso.

Que o ministerio caia todo, ou que se reconstrua saindo os dois ministros acima apontados, è cousa muito trivial; mas que uma ou outra consa aconteça nas verperas da abertura do parlamento, é que nos não parece muito possivel, on pelo menos não é muito constitucional.

Pois em ambas as camaras não ha uma opposição forte e capitaneada por habeis chefes, pela qual possa ser accusado ou o ministerio todo, ou os dois ministros contra quem se levantou tamanha celeuma?

Provados os factos de que os accusarem, estamos certos, de que ou elles pedirão a sua demissão, ou o chefe do estado não se demorará em

Constava em Lisboa que o Banco-de Portugal viera a um accordo com a camara municipal, e que aquelle ficará no 1.º andar do edificio incendiado, occupando metade da frente para o largo do Pelourinho, e estendendo-se pelo 1.º andar que deita para a rua do Arsenal, tanto quanto lhe for preciso, abrindo uma entrada independente pelo lado d'esta rua.

A camara eccupará a outra metade do 1. andar com frente para o largo do Pelourinho, e todo o 2.º com entrada exclusiva por este lar-

Quando o sr. Mendes Leal ministro da marinha estava em Coimbra, no regresso de SS. MM. à capital, teve conhecimento ali de que o brigne francez «Marie» -se achava em perigo, e tinha pedido soccorro por ter sido abalroado nas alturas da Figueira pelo vapor francez «Panamá», que conduzia a seu bordo o general Forey, e que depois d'este abalroamento rebocou quelle brigue, expediu as mais promptas e terminantes ordens à anctoridade naval d'aquella localidade, para que se prestassem no navio em perigo todos os soccorros de que elle carecesse. E' que o sr. Mendes Leal nunca se esquece do cumprimento dos seus

Nos cinco mezes que decorreram de julho a novembro ultimo, comparados com eguaes cinco mezes do anno passado, renderam as duas alfandegas de Lisboa e Porto a maior 240 contos de

Este grande augmento de receita real effeetnado n'estas duas primeiras casas fiscaes em menos de meio anno, ha de sem dúvida attenuar muito o deficit do orçamento do actual anno eco-

N'este orçamento foi calculado o rendimento provavel das duas alfandegas n'este periodo de tempo em menos 429 contos de réis.

Não podemos deixar de confessar que a boa fiscalisação tem influido muito para um tal augmento de receita; e na boa fiscalisação tem uma

A falta de chuva está sendo prejudicialissiblicas em todas as parochias e collegiadas para

Ao passo que estamos sentindo uma tão gran-Lisbon e de Belem, generaes e officiaes do exerci- | de secca, os jornaes estrangeiros dão conta de | de livros.

Motel do Vouga. - Pelo annuncio, que | to e da marinha e representantes de quasi todos | grandes temporaes no Oceano e Mediterranco e 1 por differentes terras da França, Belgica e Ingla- só a parede que sustentava a chaminé.

Em Londres no dia 4 do corrente desabou seu marido. uma formidavel tormenta, que originou grandes estragos, e causou ulgumas mortes na cidade.

No dia 16. do mez passado a cidade de Mes- se. sina na Secilia foi devastada por uma terrivel

SS. MM. chegaram ao Carregado pouco depois | na (Secilia) foi devastada por uma terrivel tem- | pedras a 40 passos de distancia.

Innundações quasi subitas seguiram-se á amontoada. se precipitou das montanhas sobre a cidade, ar-

Pontes, casas o gazometro e a egreja do re-

Mais de 500 familias ficaram sem asylo, de-

Uma carta d'aquella cidade dá a seguinte noticia sobre os desastres causados pelo tempo-

a A cada passo se recebem noticias desoladoras dos effeitos do terrivel temporal.

Chega já a mais de 60 o numero das victimas, umas enterradas debaixo da areia e terra arrastadas pelas torrentes, e outras levadas para

Cita-se uma familia de que só a mãe se sal-

Aos primeiros ruidos da agua, o marido fez Em Santa Apolonia estava formado como subir sua mulher sobre o telhado e mandou-lhe cos, esperando as ordens de S. M.

Uma menina estava ao lado da mãe, agarrando-se-lhe ao vestido. O pae levou para o telhado o filho mais no- ção.

vo no berço e collocou-se ao lado de sua mu-

Momentos depois, a casa desabou, ficando

A infeliz mãe viu desapparecer seus filhas o

A menina arrancou n'um aperto convulsiro o pedaço do vestido em que procurava segurar-

Não foi esta a unica scena terrivel.

Viam-se passar, como em turbilhão, casas arrastadas inteiras, e era tal a força da corrente, «No dia 16 de novembro a cidade de Messi- que em alguns sitios deslocou e levou volumesas

Nas ruas de Messina ha um metro de areia

Foi preciso abrir passagem para chegar ás lojas e mais de uma porta solida foi arrombada pelas aguas.

No caes formaram-se verdadeiros bancos, que recuam o mar.

O gazometro ficon metade destruido.

E' preciso ter visto e ver ainda os logures para se comprehender a violencia da tempestade e a espantosa allavião que causou.

O conselho municipal votou 30:000 francos e o conselho provincial 25:000 para soccorros.

O perfeito den 1:000 e o general Modici offerecen 361 do producto de uma subscripção volantaria entre as tropas da guarnição, que durante o desastre fizeram corajosos serviços para salvar tudo o que poderam.

O ministro da casa do rei enviou 4:000 fran-

Na quinta-feira houve no theatro de Victor Manuel uma representação, que, pelo menos, produziu 2:500 francos para as victimas da innunda-

Por toda a parte se organisam subscripções particulares para soccorrer estes desgraçados.

### ANNUNCIOS

# HOTTEL DO WOUGA.

# EM AVEIRO

## PRACA DA FRUCTA.

Abre-se ao publico no dia 20 do corrente. Tem boas commodidades para hospedes. Mesa redonda todos os dias ás 3 horas da tarde.

Maria da Gloria Peixoto Lobatto Gal-D. vão e Oliveira, tendo-se retirado com seu marido João Ferreira d'Oliveira, para a comarca da Figueira da Foz, e não lhe tendo sido possivel de face a face agradecer a todas as pessoas d'Aveiro e seus arredores, que ahi tanto a penhoraram com suas attenções de tamanha estima, vem por este meio significar a todas ellas a vivissima saudade com que se retirou, protestando conservar sempre sentida recordação pelos obsequios que ali tão cordialmente recebeu. Na villa da Figueira da Foz, onde hoje se encontra se offerece, para tudo em que possa ser util a essas pessoas, e como recordação, lhes lega as suas suadades, enlaçando n'ellas o mais profundo reconhecimento.

nelo cartorio do escrivão Leite Ribeiro, se hão de arrematar no dia 20 do corrente mez na sala do tribunal d'este juizo de direito pelas 10 horas da manha capital. os barcos aprehendidos na praia de Lavacos pertencente à capella da Senhora das Areias a saber:

O barco com o n.º 2 avaliado em 5000, e os seus utencilios em 5640-0 barco n.º 5 em 4:000, e os utencilios em 5:510-0 barco n.º 6 em 2:000, e os utencilios 1:530 — o barco n.º 7 em 8:000, e os utencilios em 4:080 e toda a pessoa que os quizer arrematar deverá comparecer no dito dia hora e local.

#### Thesouro do cosinheiro, conseiteiro e coperro.

Ou collecção de varias receitas com applicação á arte de cosinha, confeitaria e copa e geralmen- soccorro. te util para uso de todas as familias, precedidu das regras que se devem observar em pôr a meza e servir a ella ainda nos banquetes de mais etiqueta e seguida de varios processos de destilação.

Vende-se n'esta cidade na livraria Aveirense - Coimbra - Lisbon - Vizen - Villa Real -Lamego - Vianna e Braga nas principaes lojas

No Porto na livraria do edictor - Jacinto Antonio Pinto da Silva-e na do Almada n.º 143. Preço..... 300 réis.

ESTRANGEIRA JOSE RODRIGUES & C.

186 - RUA DO OURO - 188

LISBOA

Neste estabelecimento se recebem assignaturas para os jornaes de modas francezes para seuhoras=Magasim des Demoiselles=Journal des Dames et des Demoiselles-Moniteur des Dames et des Demoiselles-Journal des Demoisellespor 3:200 réis por anno, recebidos em casa dos assignantes, franco de porte, bem como para os de mais jornaes, tanto de modas, como sobre sciencias, lettras e artes, tudo por preços mais commodos do que em qualquer outro estabelecimento da

No mesmo estabelecimento se tomam encommendas para França, Inglaterra e Hespanha, assim de livros como d'outro qualquer genero, mesmo estranho ao seu commercio. Os pertendentes que quiserem podem fazer suas encommendas em casa do nosso correspondente o sr. João da Silva Mello Guimarães-Aveiro.

#### A' ultima hora

O sr. capitão do porto acaba de receber o seguinte telegrama.

URGENTE. Communica o exm.º sr. ministro da marinha que se espera um forte e proximo temporal nas costas de Portugal; portanto tome todas as providencias para navios e aprestes de

Intendente.

RESPONSAVEL:-M. C. da Silveira Pimentel.

Typ. do «Districto de Aveiro». LARGO DE S. GONÇALLO